



União dos Escoteiros do Brasil

Região de São Paulo

**MANUAL DO
COMISSÁRIO DISTRITAL**

MANUAL DO COMISSÁRIO DISTRITAL

CAPÍTULO I

AO NOVO COMISSÁRIO DISTRITAL

Quando você foi convidado a aceitar a indicação para a função de Comissário Distrital, muito provavelmente começou por recusá-lo, temendo que não tivesse tempo, ou então se sentindo incapacitado para importante função.

O receio da ineficiência ao aceitar o encargo de um novo trabalho é muito natural e comum à maioria. Quase todos os Comissários Distritais iniciam suas funções com certa dúvida sobre sua habilidade em fazer as coisas que serão exigidas. É importante lembrar, no entanto, que a maioria dos problemas podem ser solucionados e a maioria das tarefas satisfatoriamente executadas, se procurarmos fazer um pouquinho de cada vez.

Se você é novato no Movimento Escoteiro, nunca tendo dirigido uma Alcateia, uma Tropa Escoteira, uma Tropa Sênior ou um Clã, conforte-se sabendo que a eficiência técnica, ainda que importante, não é essencial ao conhecimento de um Comissário Distrital.

Seu conhecimento da natureza humana, seu tato, seus dons de simpatia, e sua compreensão geral dos princípios e dos objetivos fundamentais do Movimento podem tornar a sua contribuição muito destacada, a despeito de seus conhecimentos sobre técnicas escoteiras. Também deve compreender que na maioria das ocasiões terá que lidar com dirigentes adultos e que aí a sua habilidade em dialogar com alguém e em conseguir influenciá-la será de um valor inestimável.

Certas pessoas, quando convidadas respondem que já não são jovens, esquecendo que as experiências da vida são provavelmente os seus maiores cabedais. Sua vivência lhe deu a capacidade de sentir e compreender e, seus sentimentos, lhes ensinaram a lição da paciência.

É nosso dever nos esforçarmos para influenciar os jovens das nossas relações para que eles assumam o compromisso de deixar o Brasil melhor do que o receberam. Deve-se fazer com que entendam que nem os recursos, nem a população, por si só, fazem um grande país. É antes, a importância que damos aos valores espirituais e intelectuais, e a crença que temos nestes valores.

É sempre inspirador observar um novo Comissário Distrital crescendo em sua função no Escotismo. Inicialmente, fica preocupado pela sensação de sua própria insuficiência. Então, gradualmente, sua experiência cresce e ele vai descobrindo alguns dos seus dons de liderança, ocultos até aquele momento. A força e a habilidade afloram, e começa a sentir a alegria e a satisfação que antes não sentia. Depois, lendo o programa dos Ramos que é apresentado aos jovens, vê nestas e em outras atividades entrelaçadas, um programa dos mais atrativos.

A seguir, vem se chegando os Presidentes dos Grupos de seu Distrito procurando a sua colaboração, e que seus esforços em ajudá-los serão recompensados com lealdade e confiança em suas decisões. Finalmente, adquire a convicção de que realmente, em conjunto, estão fazendo alguma coisa pelo Brasil. Quão grande se tornará, nem nós poderemos prever - só o tempo dirá.

CAPÍTULO II

O COMISSÁRIO DISTRITAL

Tanto para o Escotista ou Dirigente Institucional, o Escotismo deve ser uma ocupação voluntária responsável, portanto, deve ver o Escotismo como sua atividade das horas vagas e deve esperar encontrar nele um grande prazer, e nunca como um fardo a carregar.

À medida que for se tornando mais experiente terá a satisfação de saber que os Presidentes dos Grupos são reconhecidos à sua liderança e ao valioso auxílio. Certamente, tudo isso dependerá em grande parte do tempo que o Comissário Distrital pode dedicar ao Escotismo. Sua nova função não deve interferir seriamente nos deveres normais de sua vida porque senão já não será uma tarefa agradável e a finalidade do Escotismo terá sido frustrada.

Seus deveres e responsabilidades

Este Manual almeja dar, com alguns detalhes, uma descrição das tarefas que competem ao Comissário Distrital, mas será necessário que ele também procure com frequência consultar o livro "Princípios, Organização e Regras" (POR), as Resoluções Regionais e conhecer o Estatuto da UEB. Pode-se adiantar, no entanto, que se espera que assuma três principais tipos de deveres:

- a) observar, orientar, motivar, relatar e contribuir para o trabalho eficiente dos Grupos Escoteiros de seu Distrito;
- b) observar, orientar, motivar, relatar e contribuir para a formação dos Escotistas e Dirigentes Institucionais de seu Distrito;
- c) observar, orientar, motivar, relatar e contribuir para a aplicação do programa e a progressão dos Lobinhos (as), Escoteiros (as), Seniores/Guias e Pioneiros (as) de seu Distrito.

Sua Formação

A Formação do Comissário Distrital deve começar com a leitura do livro "Guia do Chefe Escoteiro" de Lord Baden-Powell.

A seguir, lerá o "Escotismo para Rapazes", o "Manual do Lobinho" e o "Caminho para o Sucesso", também de autoria do nosso Fundador. Estes são os quatro livros básicos do Escotismo.

Outros livros deverão fazer parte da literatura do Comissário Distrital, como "Estatutos da UEB", "Regimento Interno Regional" "De Lobinho a Pioneiro", "Adultos no Movimento Escoteiro", "Reflexões de um Velho Lobo" Manual de Segurança nas Atividades Escoteiras e outros tantos. Outro recurso de vital importância é habituar-se a usar os sites da UEB e da UEB/SP.

Lord Baden-Powell aconselhava o Comissário Distrital a fazer, na oportunidade que tivesse os Cursos necessários, a obter a Insígnia de Madeira (veja no Capítulo XI – Formação de Chefes). Porém existem cursos anteriores como pré-requisitos, devendo terminar o nível Preliminar e o nível Básico que antecedem. Pode-se aprender mais em dez dias sob as lonas das barracas, na atmosfera dos jogos e risos de um acampamento, do que se consegue colher em meses de leituras. Lá aprenderá cabalmente o que o Fundador queria dizer com a frase: "o Escotismo é um grande jogo". Estes Cursos irão instruí-lo nas sutis e importantes diferenças de atmosfera, manejo e programa do Lobismo, Escotismo, e Pioneirismo. Talvez a coisa mais importante que deve aprender é que o Escotismo foi planejado para ser um jogo ao ar livre de meninos e meninas e não um sistema de instrução em salas de aula. Contudo, não é fácil nas grandes cidades manter o Grupo Escoteiro ao ar livre. A falta de campos-escola dificulta a prática do Escotismo ao ar livre. "O Comissário Distrital discutirá este assunto com os Presidentes de Grupo que procurarão resolver proporcionando tantas atividades ao ar livre quantas sejam possíveis".

Uma grande parte da formação do Comissário Distrital será obtida, motivada pela necessidade, através de seu contato com o Diretor de Área e com

o Presidente da Região. Quando encontrar alguma dificuldade que exceda a sua experiência, consulte-os imediatamente.

Coisas que são uteis para a liderança

Habilidade organizativa

O Comissário Distrital conseguirá sucesso mais rapidamente de acordo com a sua habilidade em cercar-se de Assistentes capazes.

Deve escolhê-los com cuidado, orientá-los no que deseja que façam e esperar deles relatórios verbais e escritos. É responsabilidade de cada um deles executar a sua tarefa esperando que façam o melhor que puder.

O Comissário Distrital que consegue êxito é o que se empenha em manter as coisas correndo suavemente entre o Distrito e os vários Grupos e, que procura fazer com que o Distrito trabalhe harmoniosamente com outros Movimentos, Igrejas, Escolas e com o público em geral. Ao mesmo tempo, não deve organizar muitas Atividades Distritais. Uma por ramo, anualmente, é suficiente. Afinal, o trabalho mais importante é o que é realizado aplicando o programa para os Ramos em suas reuniões semanais e atividades de fim de semana pernoitando no campo ou não.

Exemplo pessoal: Lord Baden-Powell afirmou: "Não posso deixar de dizer que o exemplo pessoal do Comissário reflete diretamente sobre o seu Distrito". Parte do sucesso depende do homem que está à testa. Diz-se isto em todos os setores da vida, mas em nenhum é mais verdadeiro do que no Escotismo. Se ele for um guia para os Presidentes de Grupo, estes estarão capacitados para serem bons líderes dos seus jovens; se cuidar deles como sua Tropa, as Tropas de cada um deles alcançarão o mais alto padrão; e os Monitores compreenderão isto e os jovens não poderão deixar de compreender. É o Comissário Distrital quem dá o "Espírito".

Como sempre, o nosso Fundador está certo. O melhor caminho para o Comissário Distrital é chegar à compreensão de que o Escotismo é uma maneira de viver, tanto para ele como para os jovens. Ao tratar com os líderes, deverá ser bom, justo e agir com muito tato. Deverá estar sempre cheio de entusiasmo, ser um centro de energia, demonstrando a todos que acredita na causa que defende. Deverá ser controlado e de bom ânimo, certo de que quem não governa a si mesmo não poderá dirigir os outros. Deverá ser firme em suas decisões porque é praticamente impossível a uma pessoa indecisa manter a disciplina. Deverá ser fiel aos ensinamentos do Fundador e ao Movimento.

O Comissário Distrital deverá ser hábil e bondoso, vendo tudo e perdoando falhas ocasionais. Deverá esforçar-se para ser um verdadeiro amigo dos Presidentes de Grupo que coordena, sempre esperando deles o melhor e motivando a todos que formem um grupo de amigos que trabalhem para o mesmo fim. Deverá ser justo, moderadamente enérgico e sério nos contatos.

Imaginação

Às vezes, deverá sentar-se tranquilamente, pensando apenas, fazendo novos planos de como tratar com Presidentes de Grupo difíceis, imaginando novas maneiras de manter o Escotismo vivo e presente aos olhos do público do seu Distrito. Deverá sonhar com as coisas que espera ver realizadas, não hoje, mas dali a 3 ou 5 anos. Sabe que o Escotismo deve crescer. Não deve considerar as pequenas irritações e ultrapassará os obstáculos que se apresentam normalmente em sua missão, pela sua habilidade e técnica em vencer, progredindo em direção ao seu objetivo.

O sucesso de Lord Baden-Powell deve ser imputado, mais que tudo, ao seu poder de sonhar. De olhos semicerrados ele sempre olhava o porvir e previu o milagre do Escotismo pela sua visão e sua fé nos homens.

CAPÍTULO III

ASSISTENTES DO COMISSÁRIO DISTRITAL

O que foi dito no Capítulo anterior sobre Comissário Distrital se aplica também aos Assistentes Distritais.

Não aconselhamos ao Comissário Distrital coordenar pessoalmente mais que dez Grupos Escoteiros. Mesmo com este número é boa política que empreenda a formação de Escotistas adequados para auxiliá-lo. Portanto, deve inicialmente sensibilizar os Presidentes de Grupo sobre o quanto o Movimento se fortalecerá com esta ação e, então, designar assistentes.

É necessário, especialmente, nos grandes Distritos, a designação de Assistentes Distritais para os ramos Lobinho, Escoteiro, Sênior e Pioneiro, sempre buscando encontrar as pessoas certas. Cada um desses Assistentes deverá fazer um estudo intensivo de seu ramo, mas deve compreender desde o princípio que ele e os outros Assistentes são todos membros de uma equipe, e que, se não jogarem em conjunto, não poderão vencer. Isto significa que todos os Assistentes Distritais têm responsabilidades para com o Comissário Distrital e devem mantê-lo informado sobre o que estão fazendo.

Os Assistentes Distritais para os ramos devem, então, aprender tudo o que possa sobre esse assunto em particular e nas reuniões de Assistentes Distritais fazer o seu relatório sobre os sucessos e problemas.

É de grande importância que o Comissário Distrital defina claramente os deveres de cada um dos Assistentes para que não haja desentendimentos sobre sua posição exata, suas responsabilidades para com ele e suas funções com referência aos Grupos Escoteiros, o Distrito e a organização geral do Distrito. Há necessidade de o Assistente Distrital manter-se em contato com os Escotistas de seu ramo especialmente, gerando espírito de cooperação.

Em alguns momentos os Assistentes Distritais serão designados para os deveres gerais de uma certa localidade do Distrito, quando estiver sendo fundado um novo Grupo Escoteiro. Nestes casos o Comissário Distrital deve delegar a mais completa responsabilidade aos Assistentes Distritais e realizar frequentes reuniões com estes para assegurar o progresso uniforme e constante através de todo Distrito e para possibilitar que as localidades mais fortes deem assistência às mais fracas. A descentralização não deve ser permitida a ponto de causar desunião e falta de cooperação.

Quaisquer que sejam os outros deveres que possam ser determinados pelo Comissário Distrital ao que foi designado, devem ser especialmente mencionados o de cuidar e observar os Grupos novos, fracos e/ou convalescentes, e o de ajudar e apoiar os novos Escotistas.

Assistente Distrital do Ramo Lobinho

O Assistente Distrital do Ramo Lobinho, após ter sido traçado um plano de apoio entre o Comissário Distrital e os Presidentes dos Grupos deve estabelecer um programa de visitas frequentes as novas e as fracas Alcateias para observar se estão trabalhando dentro das linhas certas, e se, desde o princípio, foi introduzida uma atmosfera apropriada da Jângal. As Alcateias que estão fracas podem ser fortalecidas com uma ajuda ativa e bons conselhos.

Os Escotistas novos, no trabalho da Alcateia, podem ser postos sob a "orientação direta" do Assistente e convidados a acompanhá-lo em algumas visitas a outras Alcateias mais experientes e até fazendo algumas reuniões em conjunto.

Reuniões especiais para planejar atividades especiais podem ser combinadas para todos os Chefes de Lobinhos ou para os novatos.

Em muitos Grupos, Alcateias novas foram formadas nas quais o Assistente Distrital desempenha uma parte importante como orientador.

Sendo um deles, provavelmente estará, frequentemente, em posição de auxiliar um irmão Escotista com algum problema de administração da Alcateia ou de aplicação do programa.

Naturalmente, o Assistente Distrital de Lobinhos será o coordenador das atividades distritais do ramo Lobinho e fará com que, como é de se esperar, sirva para estimular o desenvolvimento do trabalho nas Alcateias e para incentivar a atmosfera da Jângal e o espírito de "família feliz" entre os Lobinhos e os Chefes. Nas Alcateias todos Escotistas adotam um nome da Jângal.

Assistente Distrital do Ramo Escoteiro:

Se lermos Tropa Escoteira em lugar de Alcateia, praticamente todos os conselhos acima podem se aplicar às Tropas e aos Chefes de Tropa Escoteira.

As Tropas novas ou deficientes devem merecer um cuidado especial. Os Chefes novos devem ser auxiliados em sua trilha pelo escotismo.

As visitas às Tropas podem ser a maneira de incentivar seus Chefes a ver a necessidade de incluir interesses e variedades no seu trabalho com os Escoteiros (as), aplicando programas atraentes, progressivos e variados.

Pode ser posto especialmente em destaque que o Escotismo é um jogo ao ar livre e serem feitas combinações para jogos e excursões em conjunto, que ensinarão aos Chefes e aos Escoteiros (as).

Com o consentimento dos Presidentes de Grupo e dos Chefes ou a seu pedido, poderá ser dado para os Monitores (as) um curso especial "Ponta de Flecha", acampados em um fim de semana. Em muitos lugares essas realizações tiveram o efeito de mostrar aos Chefes que é possível aprenderem novos métodos e que suas tropas se beneficiam da experiência de outros.

Outra iniciativa de formação a ser oferecida são os cursos técnicos e oficinas, cujo número é enorme, com a finalidade de fazer com que aqueles que participem, possam voltar para suas tropas e instruir os demais, com mais conhecimento aprendido nos cursos.

Aqui, também, as atividades Distritais, estarão sob a coordenação do Assistente Distrital do Ramo Escoteiro, que deve fazer com que sejam capazes de promover o aumento de interesse pelo Escotismo como um todo, tanto quanto estimule o entusiasmo por algum assunto especial.

Assistente Distrital do Ramo Sênior

Se lermos Tropa Sênior em lugar de Tropa Escoteira, praticamente todos os conselhos acima podem se aplicar as Tropas e aos Chefes de Tropa Sênior ou Tropa Guia.

As visitas às Tropas podem ser a maneira de incentivar qualquer tipo de Chefe a ver a necessidade de incluir interesse e variedade no seu trabalho como é feito com os Escoteiros.

Também para o ramo Sênior existe o curso “Ponta de Flecha”. Essas realizações terá o efeito de mostrar aos Chefes que é possível eles aprenderem novos métodos e que suas tropas tiram benefícios da experiência de outros. Outra iniciativa de formação a ser oferecida são os cursos técnicos, como na Tropa Escoteira.

Aqui, também, as atividades Distritais, estarão sob a coordenação do Assistente Distrital do Ramo Sênior, que deve fazer com que sejam capazes de promover o aumento de interesse pelo Escotismo, tanto de jovens como de adultos, tanto quanto estimule o entusiasmo por algum assunto especial.

Assistente Distrital do Ramo Pioneiro:

O Assistente Distrital do Ramo Pioneiro deve trabalhar em íntima cooperação com os outros quatro Assistentes Distritais e aproveitar todas as oportunidades que existam para que os Pioneiros (as) que tenham qualidades para trabalhar com Lobinhos (as), Escoteiros (as) ou Seniores/Guias sejam aproveitados.

Se oficinas, palestras ou cursos especiais forem organizados dentro do Distrito, Área ou Região, deverá incentivar, com a colaboração dos Presidentes de Grupo, os Pioneiros que lhe parecerem convenientes a se inscreverem neles.

Pode também organizar adestramento separado sobre assuntos especiais para os Pioneiros (as) para que eles possam se tornar Instrutores dessas matérias. (N. T. - Instrutores de Especialidades)

Fará bem, sem dúvida, se recomendar a todos os Escotistas do Distrito a leitura de "Caminho para o Sucesso" que é, em essência, apenas o Escotismo aplicado à vida adulta.

Pode convidar, com a colaboração dos Presidentes de Grupo, Escotistas e Pioneiros (as) a tomarem parte em qualquer curso que tenha sido organizado e que pensa serem úteis como ajuda ao trabalho que fazem junto aos Seniores, Escoteiros e Lobinhos.

Pode auxiliar, também, na formação de Escotistas, organizando um bom núcleo de Pioneiros que possa auxiliar, temporária ou permanentemente, as Alcateias ou Tropas que estejam com deficiência de Chefes. Caso os Grupos não tenham jovens em número suficiente para formar um Clã, pode-se formar um Clã Distrital, com Pioneiros (as) destes Grupos, sem eles deixarem suas funções no Grupo de origem e, simultaneamente, participarem da vida no Clã.

Outros Departamentos

Quando as circunstâncias aconselharem, poderão ser designados outros Assistentes Distritais (das modalidades do Ar e do Mar, Formação, Conservacionismo, Rádio Escotismo etc.) com os deveres que o Comissário Distrital determinar.

CAPÍTULO IV

VISITANDO OS GRUPOS ESCOTEIROS

O Comissário Distrital, logo que puder, depois de sua nomeação, deve estabelecer com os Presidentes de Grupo o plano de visitas aos Grupos Escoteiros e observar as Alcateias, Tropas Escoteiras, Tropas Seniores e Clãs. As visitas não devem ser de surpresa, portanto é necessário comunicar as visitas formalmente com antecedência.

Em tais ocasiões, deve, sem dúvida, ter em mente que o Presidente de Grupo é, provavelmente, uma pessoa ocupada como ele próprio, que trabalha para viver e que não tem muito tempo de sobra para dedicar ao

Escotismo". Em consequência, não se deve esperar muito e deve se tolerar algumas pequenas deficiências. A missão nestes casos, é a orientação.

A ideia básica da visita é, realmente, que o Comissário Distrital vem para confirmar ao Presidente do Grupo o apoio pelo bom trabalho que está realizando e para retribuir uma visita que era devida, numa forma amistosa, interessada e compreensiva; esperando encontrar as coisas correndo bem; dando encorajamento e louvores; desejando ouvir a descrição das dificuldades e proporcionando a ajuda de construtivos conselhos; estando preparado para dizer umas poucas palavras aos jovens e aos Escotistas.

O Comissário Distrital será, certamente, muito cauteloso e não criticará diretamente o trabalho empreendido pelo Grupo Escoteiro. Nunca irá chamar à atenção na presença de outros.

Fará um relatório escrito da visita e discutirá com seus Assistentes Distritais as possibilidades de auxílio ao Grupo Escoteiro e enviará um relatório ao Presidente do Grupo e ao Diretor da Área. Onde os defeitos ou falhas serão informados, uma vez que, não devem ser inteiramente tolerados, pois se assim fosse, os Dirigentes Institucionais e os Escotistas jamais descobririam que estavam trabalhando seguindo linhas erradas, e deixar de comentar estes erros poderia ser tomado como uma aprovação a práticas indesejáveis.

Neste relatório, por mais séria que tenha que ser uma crítica, deve sempre ser precedida de alguns louvores aos pontos bons da Alcateia, Tropa Escoteira, Tropa Sênior ou Clã Pioneiro. Há sempre alguma coisa que mereça uma palavra especial de aprovação.

Enviará sugestões e propostas de ajuda. Na próxima visita comente favoravelmente, se for possível, a melhoria resultante e faça outras sugestões.

A maior oportunidade de visita é para entrega do Certificado de Nomeação de Responsável de Seção. A entrega de Certificados a um Escotista deve ser considerada uma ocasião importante. O Certificado deve ser entregue ao Escotista durante uma reunião da Alcateia, Tropa Escoteira, Tropa Sênior ou Clã que ele participa.

Isto dá oportunidade ao Comissário Distrital de reafirmar a sua autoridade de, em nome da UEB, salvaguardar nossos jovens e de mencionar aos jovens que seus Chefes fazem, em essência, a mesma Promessa que eles fazem. Como uma alternativa para esta forma de apresentação, o Certificado pode ser entregue em uma reunião Distrital ou de uma reunião de Escotistas.

A atmosfera da Alcateia é essencialmente uma atmosfera de imaginação. A base do método Lobinho é encontrado no livro de histórias da Jângal, de Kipling. Os Lobinhos fazem de conta que são filhotes de lobos na Floresta. Não se deve esperar, no entanto, que os meninos e meninas finjam o tempo todo que são animais errantes. O Chefe de Alcateia em outras ocasiões fará com que eles encarnem os papéis de índios, vaqueiros ou piratas. Em outras palavras, atmosfera da Jângal não deve ser por si mesmo um fim.

Não deve ser cometido o erro que, por ser a Alcateia dividida em Matilhas, cada uma com um líder, isto possa ser visto como semelhante às Patrulhas Escoteiras e que muito do trabalho de instrução deve ser feito através deles. A unidade para trabalho e jogos na Alcateia é toda a Alcateia e não a Matilha. Deve-se ter muito cuidado, no entanto, para que os Primos não recebam demasiada responsabilidade e se tornem mais velhos antes do tempo.

O objetivo do Chefe de Alcateia é dar um bom começo à modelagem do caráter dos meninos e meninas e inspirá-los para que entrem para a Tropa onde a sua progressão será continuada. Eles devem ser melhores Escoteiros por terem sido Lobinhos.

A atmosfera da reunião da Alcateia é bastante diferente da Tropa Escoteira, deve ser como uma família feliz de meninos e meninas brincando; uma Alcateia de alegres Lobinhos (as) chefiada por um Velho Lobo que através de jogos ensina obediência, boas maneiras, jogar lealmente e jogar para a equipe. O Chefe da Seção deve sempre ser chamado de "Aquelá" e os Assistentes de "Baloo", "Baguera", etc. (Veja Manual de Lobinhos). O Comissário Distrital deve observar o Grande Uivo e os Lobinhos.

Para os Grupos Escoteiros com Alcateias novas deve-se oferecer apoio visitando-as frequentemente para se verificar se começaram nas linhas certas e se desde o princípio foi introduzida a atmosfera apropriada da Jângal. As Alcateias que estão fracas podem ser fortalecidas com uma ativa ajuda e bons conselhos. Os Escotistas novos nas atividades da Alcateia devem ser levados a visitar Alcateias dirigidas por Escotistas experimentados.

Misturas de pontos que devem ser notados

a. Há um plano de realização do programa?

- b. Utilizam-se Seniores/Pioneiros como Instrutores de Lobinhos?
- c. Há um Conselho de Primos?
- d. A Alcateia está dividida em Matilhas de, no máximo, 6 Lobinhos?
- e. Há uma competição Inter - Matilhas em realização?
- f. Os programas para as Reuniões são preparados com bastante antecedência?
- g. A reunião termina no horário previsto e os Lobinhos podem chegar em casa cedo?
- h. É mantido contato com a Tropa Escoteira e usada a Cerimônia de Passagem?
- i. O Chefe de Lobinhos se mantém em contato com os pais e eles são convidados para reuniões especiais uma ou duas vezes ao ano?
- j. Que nível de formação tem o Chefe da Seção e seus assistentes?
- k. Existem registros apropriados?
- l. A Diretoria do Grupo está auxiliando a Alcateia?
- m. Toda seção usa o uniforme/vestuário?
- n. Todos Chefes e Assistentes usam uniforme/vestuário na reunião?

Na Tropa Escoteira

Lord Baden-Powell disse que Escotismo significava o trabalho e as qualidades dos mateiros, exploradores e homens das fronteiras. Pela vida mateira e pelos ensinamentos da vida ao ar livre, o jovem é ajudado a tornar-se um adulto, pronto para tomar o seu lugar no mundo e cheio de iniciativas em face das dificuldades.

O espírito de aventuras e romance, de exploração, de serviço em campanha e de previsão deve percorrer todo o programa. Assim, ver-se-á que a atração do Escotismo é essencialmente a da vida ao ar livre.

O Chefe de Tropa deve fazer um cuidadoso estudo de cada um dos seus Escoteiros, para que possa conseguir o máximo do seu esforço para modelar o seu caráter. Deve estar constantemente alerta para descobrir qualidades de liderança entre os jovens.

O Chefe de Tropa ideal é aquele que delega toda a responsabilidade possível aos seus Monitores. Eles devem fazer a maior parte do adestramento nas reuniões de Patrulha, realizadas especialmente com esta finalidade. Mas os Monitores não nascem sabendo. O chefe e assistentes os ensina na Corte de Honra – técnica e eles ensinarão suas Patrulhas.

Para manter o interesse dos Escoteiros, a Tropa deve ser dirigida pelos jovens e guiada pelo Chefe de Tropa. Os negócios internos da Tropa são

administrados pela Corte de Honra formada pelos Monitores, algumas vezes seus Submonitores e os Chefes. Os Chefes atuam apenas na qualidade de Conselheiros. O Chefe tem o poder do veto.

N.B.

O Comissário Distrital será, certamente, muito cauteloso e não criticará o trabalho do Escotista. Caso tenha que alertar para alguma falha, deve ser em particular.

Mais tarde, em conversa com o Chefe Escoteiro, deve observar se o lado administrativo da atividade da Tropa está sendo satisfatoriamente executado. O Livro de Atas da Corte de Honra, os Livros de Registro de Bolso dos Monitores, o livro da Tropa, ou Diário das atividades da Tropa;

Mistura de pontos que devem ser notados:

- a) O Chefe Escoteiro dirige as formações com sinais manuais?
- b) É usado o Sistema de Patrulhas, inclusive o planejamento das reuniões, pela Corte de Honra?
- c) A Tropa faz Fogo de Conselho e utiliza canções e representações?
- d) O Chefe supervisiona apenas ou esforça-se para fazer tudo sozinho?
- e) É boa a disciplina?
- f) São boas as relações entre a entidade patrocinadora e o Grupo?
- g) A Tropa está completamente equipada para fazer boas atividades? Se não está que providências estão sendo tomadas para se conseguir o equipamento necessário?
- h) O Chefe Escoteiro utiliza de maneira acertada a Diretoria do Grupo?
- i) O Grupo tem uma Comissão de Pais para auxiliar?
- j) A ideia da Boa Ação está sendo posta em prática pela Tropa e pelas Patrulhas individualmente?
- k) Que nível de formação tem o Chefe da Seção e seus assistentes?
- l) A Tropa inicia e encerra suas reuniões no horário estabelecido?
- m) A Tropa Sênior é olhada como um objetivo para os Escoteiros?
- n) É mantido o contato com o Chefe de Lobinhos e a Alcateia?
- o) A Tropa demonstra alegria e canta bastante?
- p) É feita inspeção de uniforme antes do hasteamento da Bandeira no início da reunião e após o arreamento da Bandeira no final da reunião?
- q) Os Escotistas estão uniformizados/vestuário nas reuniões?

Na Tropa Sênior

Mistura de pontos que devem ser notados:

- r) O Chefe Escoteiro dirige as formações com sinais manuais?
- s) É usado o Sistema de Patrulhas, inclusive o planejamento das reuniões, pela Corte de Honra?
- t) A Tropa fez um Fogo de Conselho com cantos e representações?
- u) O Chefe supervisiona apenas ou esforça-se para fazer tudo sozinho?
- v) É boa a disciplina?
- w) A Tropa está completamente equipada para fazer boas atividades? Se não está que providências estão sendo tomadas para se conseguir o equipamento necessário?
- x) O Chefe Sênior utiliza de maneira certa a Diretoria do Grupo?
- y) O Grupo tem uma Comissão de Pais para auxiliar?
- z) A ideia da Boa Ação está sendo posta em prática pela Tropa e pelas Patrulhas individualmente?
- a) Que nível de formação tem o Chefe da Seção e seus Assistentes?
- b) A Tropa Sênior inicia e encerra suas reuniões na hora estabelecida?
- c) O Clã Pioneiro é olhado como um objetivo para os Seniores e Guias mais velhos?
- d) É mantido o contato com o Chefe da Tropa escoteira e os escoteiros?
- e) Colocar nesta lista os itens da Tropa Escoteira “o” e “p” “q” – Na realidade as listas são quase iguais...

Com o Clã Pioneiro

O Ramo Pioneiro é a continuação da formação iniciada no Ramo Lobinho. Foi organizado para jovens, acima de 18 anos de idade. Por isso, o Clã não deve sentir-se como tendo quebrado suas ligações com o Grupo Escoteiro, mas deve honrar-se por contribuir dessa forma para a melhoria das outras três secções.

O Clã não deve crescer como um Clube de jovens reunindo-se, eventualmente, para sentar-se ao pé do fogo e conversar. Seu objetivo é ser um empreendimento sério, varonil, uma fraternidade do ar livre, um grupo de vigorosos jovens que sentem prazer nos árduos trabalhos de veteranos mateiros e em ajudar o próximo. Visa conseguir força e saúde do corpo e da mente pelas atividades ao ar livre, do acampamento, pioneirismo, estudo da natureza, realizando projetos etc.

O Comissário Distrital ao falar, casualmente, sobre seus próprios passatempos e perguntar sobre os dos seus ouvintes, verificará que está em companhia de pessoas que têm interesses análogos. Terão eles já tomado contato com os livros de Gilcraft "Atividades para o tempo livre" e "Mais atividades para o tempo livre"?

Quando se oferecer a oportunidade ele procurará descobrir se o Clã está ou não fazendo a parte de ar livre do Escotismo. Que acampamento, excursão, ou caminhada fez ultimamente? Fazem um livro ou Coletânea dos relatórios, fazem desenhos, etc.? Estão utilizando os livros de Gilcraft "Escotismo ao ar livre "Preparando a estrada do Pioneirismo e Adestramento em rastrear? As caminhadas e jornadas devem ter um objetivo e não fazê-las apenas pelo caminhar. Deve existir um programa de ação há ser executado.

Mistura de pontos que devem ser notados:

- a. O Clã tem uma Taba aceitável? Se não tem, quais os planos para vir a tê-la?
- b. Os pioneiros permanecem no Clã até completar a idade limite?
- c. O Mestre Pioneiro e a Mestra comparecem regularmente às reuniões?
- d. O Clã tem um programa de atividades a serem realizadas durante um certo tempo no futuro?
- e. O Clã mantém contato com o Grupo Escoteiro e o Mestre Pioneiro observa os Seniores/Guias que vão chegando a idade de passarem para o Clã?
- f. O Clã tem admitido novos Pioneiros? Quantos Escudeiros? Qual é o período de estágio?
- g. Quantos Pioneiros estão qualificados com a insígnia de Pioneiro Instrutor e; estão atuando como Instrutores (de especialidades)?
- h. Quantos Pioneiros estão se preparando para receber um Certificado de Nomeação para a Chefia?
- i. Existem registros apropriados, principalmente de dinheiro?
- j. O Clã está desempenhando qualquer serviço' digno de menção à Comunidade, justificando as sim sua existência como uma Seção do Grupo Escoteiro?
- k. São os mais antigos que dirigem o Clã ou se dá aos Pioneiros mais jovens uma parte do planejamento?
- l. Há algum planejamento futuro para os Pioneiros que completarão a idade de deixar o Clã e em que idade?
- m. Usam a "divisão por grupos de interesse" para cumprirem metas e projetos? (deve-se ter em mente que o Pioneirismo é feito para os jovens de 18 a 21 anos e que todos os programas e atividades do Clã devem ter esta visão. O Clã deve continuar a ser um Clã de Pioneiros e não um Clube de Escotistas).

Em uniformidade

Nenhuma Alcateia, Tropa Escoteira, Tropa Sênior ou Clã orgulha-se de si mesmo senão quando os Escotistas e todos os Jovens estão corretamente uniformizados. O quadro se completa quando o Presidente de Distrito também aparece corretamente uniformizado ou usando o vestuário.

Nota

Não há dúvida que na primeira leitura o Presidente de Distrito ficará alarmado com as sugestões detalhadas que foram dadas acima. No entanto, ele deve lembrar-se de que a intenção deste trabalho é que seja assimilado pouco a pouco, conforme for fazendo progressos no estudo da sua nova missão e surpreendentemente, em pouco tempo, aprenderá praticamente todos os pontos acima referidos e ficará satisfeito ao saber que sua visita foi perfeita. Deve também lembrar-se que é seu dever treinar os seus Assistentes Distritais para auxiliá-lo. “O homem consegue sucesso ou fracassa de acordo com a sua habilidade em cercar-se de assistentes capazes”.

CAPÍTULO V

BREVE RESUMO DA ORGANIZAÇÃO

O Escotismo começou na Inglaterra nos princípios de 1907 como uma sugestão do General Baden-Powell para as organizações que trabalhavam com rapazes. Era um programa inventado por ele e oferecido a quem quer que queira usá-lo. Não demorou muito, no entanto, para que os pedidos de conselho, literatura, e distintivos, juntos com a necessidade de coordenar o trabalho das Tropas, tornassem necessária a formação da Associação de Escoteiros, que foi criada para todo o Império por uma carta Régia baixada em 1912, do Quartel-General em Londres, na Inglaterra.

Organização Mundial do Movimento Escoteiro: Como o Movimento se espalhou pelo mundo inteiro, tornou-se necessário um Bureau Internacional. Foi organizado em 1920 e desde então tem sido administrado por um Diretor que trata das visitas e correspondências com os países estrangeiros e é responsável perante a Comissão Internacional pela salvaguarda dos interesses do Escotismo em todos os países filiados à Organização Mundial Do Movimento Escoteiro, pelas conferências internacionais, pelos Jamborees Mundiais e pelos Rover Moots.

União dos Escoteiros do Brasil: A Diretoria Executiva Nacional existe para desenvolver e servir ao Movimento Escoteiro no Brasil. Ela procura ajudar o Movimento, estabelecendo padrões, publicando literatura, mantendo uma Loja Escoteira Nacional, atualizando o programa oferecido aos jovens, supervisionando a formação de Escotistas e Dirigentes Institucionais, e mantendo relações institucionais com outras Organizações.

União dos Escoteiros do Brasil – Região de São Paulo: A Região existe para desenvolver e fazer prosperar o Movimento em seus Estados; para organizar e coordenar as Áreas, os Distritos e seus Grupos e para servi-los por meio de correspondência e visitas. Sob a orientação do Diretor Regional de Métodos Educativos procura tornar a formação possível para tantos Escotistas e Dirigentes Institucionais sejam possíveis.

Áreas: As Áreas existem para desenvolver e fazer prosperar o Movimento em seus territórios; para organizar e coordenar os Distritos e seus Grupos e para servi-los por meio de correspondência e visitas. O Diretor Adjunto de Gestão de Adultos da Área, sob a orientação do Diretor de Área e do Diretor Regional de Métodos Educativos procura gerar oportunidades de formação para os Distritos.

Distritos: Os Distritos existem para coordenar os Grupos Escoteiros em seus territórios (não tem personalidade jurídica) para iniciar novos Grupos e para servi-los nas várias maneiras assentadas no P. O. R.

A Direção Regional empenha-se em manter contato íntimo com o Diretor de Área, Comissários Distritais e Presidentes dos Grupos para servi-los da melhor maneira possível.

Informações: Um Comissário Distrital, que desejar ajuda em qualquer dos seguintes assuntos, deve contatar comunicando-se com a UEB – Região de São Paulo, ou visitando pessoalmente, telefonando, por e-mail e visitando o site.

Como iniciar um novo Grupo Escoteiro ou seções independentes de Alcateia, Tropa Escoteira, Tropa Sênior ou Clã e como registrá-los corretamente;

- a. Como organizar a fundação de um Grupo Escoteiro;
- b. Como preparar um pedido para uma condecoração e
- c. Como organizar uma concentração. (referindo-se a local que já exista Escotismo - Assembleia, Indaba ou Atividades Distritais).

CAPÍTULO VI

O SISTEMA DE GRUPO

Um Grupo completo é constituído de 4 seções: A Alcateia de Lobinhos, a Tropa Escoteira a Tropa Sênior e o Clã Pioneiro. Pode, no entanto, em qualquer tempo, estar constituído com mais de uma seção de um ramo.

Do que está dito acima se vê a necessidade de tornar contínuo o treinamento a partir da entrada das crianças na Alcateia até deixar o Clã como um adulto, e que este treinamento deve ser graduado de acordo com a idade e o interesse. Esta foi a razão pela qual foi decidido reunir as quatro seções em um Grupo. Também pode existir seções autônomas no Distrito.

A Direção Regional, por recomendação das autoridades Escoteiras Locais e Distritais, expedem Certificados concedendo a Igrejas, Escolas, Clubes e outras organizações ou a grupos de cidadãos o direito de fundar Grupos Escoteiros desde que cumpram as exigências do P. O. R. a este respeito.

Cada vez mais se torna evidente que o melhor Grupo é o que tem a Comissão de Pais mais ativa e entusiasmada. Às vezes, os Diretores e Escotistas não dão à sua Comissão coisa alguma para fazer e em consequência ela se reúne com tão pouca frequência que quase deixa de existir.

O Chefe de Tropa estará bem familiarizado com os Lobinhos mais velhos que breve estarão na Tropa, e o Mestre Pioneiro terá sob suas vistas as Guias e Seniores mais velhos que serão, provavelmente, Escudeiros do seu Clã.

CAPÍTULO VII

O PRESIDENTE DE GRUPO ESCOTEIRO

Apesar de este livro ser, primariamente, um Manual do Comissário Distrital e tratar, principalmente, de seus deveres e responsabilidades, algo pode ser dito sobre o importante papel desempenhado pelo Presidente do Grupo Escoteiro.

É sempre difícil diferenciar entre o que o Comissário Distrital e o Presidente do Grupo devem fazer. No entanto, uma grande parte dependerá de trabalharem em conjunto, com harmonia.

O Presidente de Grupo preside todas as reuniões de Diretoria. Nestas ocasiões, ele espera do Presidente de Distrito os relatórios e novidades sobre o progresso do seu trabalho no Grupo. De acordo com esse plano, o Presidente toma a seu cargo a parte administrativa do escritório e da organização, pensando em termos de Orçamentos, folhas de balanço, etc.

Sendo um homem de destaque, bem conhecido e altamente respeitado, dirige-se às outras organizações em nome do Escotismo e faz o que for possível para desenvolver uma cooperação harmoniosa com a sociedade e demais associações existentes, do Lyons, Rotary, Lojas Maçônicas, Igrejas etc.

Para arrecadar dinheiro para as despesas do Grupo Escoteiro, o Presidente encabeça Atividades Sociais e assiste à composição de várias Comissões. Também observa o trabalho da Comissão de Publicidade, usando sua influência com os editores de vários jornais.

Capacitação e Insígnias: Uma das importantes funções do Conselho Local, que usualmente é delegada para uma Comissão de Capacitação e Insígnias, é assegurar técnicos em vários passatempos, profissões e ofícios para atuar como examinadores de Especialidades. Uma lista de tais examinadores deve ser organizada e os Escotistas devem ser instruídos para pedir a reunião quando os rapazes estiverem preparados. Pode ser conveniente organizar de modo que os jovens sejam examinados em grupos, mas qualquer demora demasiada deve ser evitada, pois isso tende a matar o interesse do (a) jovem pelo estudo para conseguir as insígnias de Especialidades.

Quando um Distrito é grande bastante para necessitar disso, uma Junta de Examinadores ou Junta de Insígnias pode ser criada para se reunir regularmente. Cada um dos membros deve ser treinado para tomar os conhecimentos de determinado número de Insígnias de Eficiência.

O Presidente não deve ser um membro da Junta de Insígnias, mas por outro lado, desde que o rapaz use as insígnias, é seu dever e privilégio, determinados pelo P. O. R., verificar seus conhecimentos. No entanto, ele irá recomendar aos examinadores que não deixem passar os rapazes sem conhecimento do assunto. Tem de cumprir os itens solicitados pela Especialidade.

É essencial que os Escoteiros tenham um bom conhecimento do assunto coberto pela Insígnia que lhe foi dada, principalmente se considerar o caso das insígnias do serviço público, isto é, de Salvador de Enfermeiro, etc.,

onde um pequeno conhecimento é pior que nenhum. O Lobinho ou Escoteiro deve dar valor à insígnia e sentir que ganhou isto por merecê-la, porque senão ele não sentirá orgulho por pertencer ao Movimento.

Uma Comissão Local, para receber as provas referentes a atos de heroísmo, e para enviar os documentos necessários à Direção Regional para serem avaliados pela Comissão Regional, deve ser designada pelo Conselho Local.

CAPÍTULO VIII

PUBLICIDADE - “PROPAGANDA E MARKETING”

Se o Movimento quer a compreensão e confiança do público, deve pensar na sua publicidade. Novamente aqui não se deve ao Comissário Distrital toda esta parte. O Comissário Distrital e os Presidentes de Grupo devem procurar oportunidades para usar da palavra em reuniões de todos os tipos. Quando o Presidente de Distrito estiver organizando concentrações ou exposições, a Comissão de Propaganda & Marketing deve procurar fazer cartazes e vitrinas de propaganda, comentários pela imprensa, rádios locais, exposições em vitrines etc.

A publicidade da melhor espécie é contribuir com jovens bem treinados e bem uniformizados para atuarem em atividades cívicas ou recreativas nos feriados nacionais, Semana Mundial do Escoteiro e em vários serviços nas Feiras de Exposições.

A publicidade direta pelos jornais pode ser assegurada fornecendo aos jornais locais notas semanais sobre o que estão fazendo as Tropas, Alcateias e Clãs; o Relatório Anual do Distrito; pequenos artigos ocasionais sobre os objetivos e progressos do Movimento; informação referente à concessão de condecorações por valor ou outros serviços de mérito e principalmente trabalhos comunitários e de sustentabilidade. Artigos enviados aos jornais sobre os princípios da entidade fazem o público entender que o Escotismo vai muito além de ser apenas um “passatempo útil”!

Em resumo, o Presidente do Grupo deve ter um interesse geral, atuante e de boa vontade em tudo que se faz, ajudando sempre que pode. Ele e o Presidente de Distrito farão discursos e aparecerão em funções públicas.

CAPÍTULO IX

FORMAÇÃO DE ESCOTISTAS E DIRIGENTES INSTITUCIONAIS

O principal objetivo do Escotismo é formar os jovens para que sejam bons cidadãos. Lord Baden-Powell disse: "Se este objetivo estiver sempre à vista, muito das nossas dificuldades menores e discórdias nunca aparecerão. O Programa de Jovens é direcionado para "formar bons cidadãos". Para poderem na verdade atingir o objetivo, os Escotistas também precisam ser capacitados e este capítulo tem por finalidade mostrar passos progressivos dessa formação.

Processo de Formação dos Adultos:

O processo de formação dos adultos compreende todo o ciclo de vida do adulto no Movimento Escoteiro, por meio de uma formação personalizada e contínua, estimulando a autoaprendizagem e o desenvolvimento de competências em três áreas:

- a) Conhecimento e como aplicá-lo na solução de problemas;
- b) Habilidades desenvolvidas através da experiência real; e
- c) Valores e atitudes.

O Comissário Distrital funcionando como um Monitor:

Logo que possa, o novo Comissário Distrital deve procurar conhecer os Presidentes de Grupo de seu Distrito. Ele deverá procurar saber se eles estão trabalhando corretamente. É melhor para ele logo orientar a correção de alguma falha que possa haver, do que esperar até que o Presidente de Grupo falhe para então dizer: "Eu avisei..."

O melhor incentivo que pode dar aos que estão sob sua coordenação é mostrar-lhes que deseja aprender tanto quanto possa.

Há certo número de passos na direção da formação dos Escotistas e Dirigentes Institucionais que o Comissário Distrital poderá pessoalmente promover algumas iniciativas além de Cursos da linha de formação, por exemplo:

Círculos de Estudos:

O Comissário Distrital pode conseguir da Direção Regional algumas perguntas que são usadas para estudo domiciliar de vários Cursos e, então, reunir os seus Chefes em pequenos Grupos, e, sem deixar que saibam de onde obteve os assuntos, organizar palestras e discussões. Isto poderá dar um bom

alicerce para os Cursos. Nos livros Reflexões de um Velho Lobo 1 e 2 tem vários temas que podem ser discutidos, pois são fatos do dia a dia de um Grupo.

Reuniões de Escotistas e Indabas:

Antigamente os Indabas eram feitos exclusivamente em regime de acampamento, com chefes e assistentes. Quando a data era favorável, eram feitos em mais de um fim de semana. Infelizmente, a vida mudou e a disponibilidade de tempo fez com que os Indabas passassem a ocupar o período de disponibilidade e, muitas vezes fossem substituídas por “Reunião de Escotistas” de algumas horas.

Relembrando que ele deve atuar como um Monitor de seus Presidentes de Grupo, o Comissário Distrital auxiliado pelos Assistentes Distritais e com o apoio dos Presidentes de Grupo deve promover reuniões todos os meses ou de dois em dois meses, durante as quais vivas discussões sobre o Escotismo podem ser realizadas. Pode promover um “Círculo de Palestras”, convidando nomes de destaque no Escotismo e pessoas de destaque na área da educação, saúde, tóxicos, sustentabilidade e outros temas de momento, para ministrarem palestras que complementarão a formação.

É importante, no entanto, que as reuniões não se transformem num Clube de Debates sobre o P. O. R., elas devem servir apenas como ocasião para formação e relações sociais. Devem ser organizados pelos próprios Escotistas e deve ser selecionado um deles para presidi-la, ficando o Presidente de Distrito sentado a um lado, ouvindo e dando opinião quando solicitado.

Nos Distritos grandes pode tornar-se desejável haver reuniões separadas, de tempos em tempos, para Chefes de Lobinhos, de Escoteiros, de Seniores/Guias ou de Pioneiros, mas estas não devem excluir totalmente as reuniões gerais para todos.

As reuniões de Escotistas (e os Indabas) têm mais sucesso quando o programa começa com a leitura de uma pequena página por alguém que esteja fazendo um estudo sério de um assunto. O assunto ficará, então, aberto à discussão. Eis uma breve lista dos assuntos que podem ser usados:

- Os Lobinhos estão deixando o Grupo depois de formados pela Alcateia?
- Em que a atmosfera da Jângal difere da atmosfera mateira?
- Estamos aproveitando melhor o Sistema de Patrulhas?
- Cerimônias dos Ramos Lobinho, Escoteiros, Sênior e Pioneiro.
- Competição Intertropa ou Intergrupo.

- Atividades de Distrito.
 - Grutas de Alcateias. Sedes de Tropas e Tabas de Clãs de Pioneiros.
 - O uso do "Escotismo para Rapazes" pelos Escotistas.
 - O jogo do Escotismo.
 - Disciplina na Alcateia, na Tropa Escoteira, Tropa Sênior e no Clã.
 - Saídas aos sábados e Grandes Jogos.
 - Escotismo e Religião.
 - Como reter os nossos Escoteiros mais velhos.
 - Vivendo ao ar livre no Escotismo.
 - Escotismo do Ar e Escotismo do Mar.
 - Cozinha de Acampamento.
 - Locais de Acampamento Permanente (Campo-escola).
 - Etapas de Progressão.
 - Especialidades
 - Livros de Registro do Grupo e suas Finanças.
 - Namoro no Grupo Escoteiro.
 - Problemas em família com o Escotismo.
- E muitos outros assuntos.

Acampamentos:

Ocasionalmente, o Comissário Distrital e os Presidentes de Grupo podem achar que é positivo organizar um acampamento de fim de semana para contribuir com a formação dos Escotistas de seu Distrito. Não há nada que seja tão bom para criar um espírito de equipe do que um dia ou dois, juntos num acampamento. O Programa deve ser bem pensado, com antecedência, e com ajuda dos Assistentes Distritais. No entanto, os detalhes são de menor importância comparada ao espírito de fraternidade que deverá existir.

Leitura:

Todos os Chefes devem ser encorajados a ler o "Guia do Chefe Escoteiro" de Lord Baden Powell, de um modo geral, os livros escoteiros. O Grupo Escoteiro pode ter uma biblioteca que empreste estes livros ou pode ser feita uma combinação com as bibliotecas públicas locais para tê-los em suas prateleiras e emprestá-los de maneira usual.

Reuniões de Demonstrações:

Às vezes é de grande valor dirigir uma serie de demonstrações de reuniões de Alcateias e de Tropas. Estas devem ser tão semelhantes às reuniões verdadeiras quanto seja possível. No entanto, deve-se esclarecer durante tais demonstrações que estas reuniões são só para ilustração e que o Escotista ao ganhar boa experiência deve usar sua imaginação para desenvolver o seu próprio programa. A melhor maneira é pegar 3 ou 4 Chefes experimentados e que realmente dirijam boas Alcateias ou Tropas, e deixar que, um de cada vez, demonstre um programa que ele usou com sucesso para seus rapazes. Não esquecer que cada Seção e cada Grupo tem uma realidade diferente, baseada no progresso de cada jovem de cada Seção.

Conferências:

Conferências Distritais certamente concorrem para consolidar o Escotismo. Assuntos que surgirem nas reuniões de Escotistas podem de novo ser discutidos nessas reuniões. Os assuntos, no entanto, devem ser tão práticos quanto possível, porque Escotismo é mais matéria para fazer do que para falar.

Curso para Monitores: (Ponta de Flecha)

Com o consentimento de todos os Presidentes de Grupo e seus Escotistas que sejam envolvidos, podem ser feitas combinações para um curto Curso de Monitores. A Direção Regional terá prazer em enviar o Manual e sugestões para os programas. A experiência tem mostrado que esses Cursos, usualmente, trazem real benefício para o Monitor e para a Patrulha.

Oficinas e Cursos Técnicos para ampliar os conhecimentos:

Frequentemente os Escotistas que completam o Curso Preliminar solicitam entusiasticamente para que haja Cursos Técnicos, Seminários e Oficinas.

Onde isto acontecer, os Escotistas e Dirigentes Institucionais devem sugerir os Cursos Técnicos ou assuntos para Seminários e Oficinas.

Ao fazer o programa para tais Oficinas, o Diretor deve pôr mais jogos que usualmente. Se este for o caso, deve ser feito um esforço para a prática de diferentes tipos de jogos, para sede ou para o ar livre, curtos e longos, físicos e mentais. Não há falta de jogos. Eles podem ser encontrados no "Manual do

Lobinho", no "Escotismo para Rapazes" e em vários livros de jogos escoteiros ou não, estes encontrados nas livrarias comuns.

Assuntos que podem ser com vantagem, adicionados as Oficinas são:

Estudo da Natureza, Observação, Trabalhos Manuais (com real demonstração dos diferentes tipos), Canções, Contar historinhas, Representação, Jogos, Trabalhos ao ar livre, Orientação por Bussola, Observação, Dramatização, Estudo da Natureza (com referência especial à cidade ou campo· conforme for o caso), Atividades de Acampamento, Fazendo funcionar o Sistema de Patrulhas, Fazendo rodar o Programa, Tornando melhores as reuniões da Tropa, O problema da pequena tropa na zona rural, O problema da tropa grande na área urbana, assuntos específicos das competências de Progressão e dos Distintivos de Especialidade, etc.

O ponto importante em tais Oficinas é dar aos Escotistas oportunidades para fazer coisas e aprender como fazê-las em lugar de ouvir alguém falar. Devendo-se fazer o maior uso possível dos talentos existentes no local para as Oficinas.

O Espírito Escoteiro:

Durante todas as iniciativas de formação, o Presidente de Distrito deve ter em mente que o "Espírito Escoteiro" é a influência básica que deve estar presente em todo o trabalho escoteiro. Ele é responsável por dar o tom no seu Distrito pelo seu exemplo pessoal, pelo seu orgulho do uniforme escoteiro e pela prática pessoal da Lei e da Promessa Escoteira.

Linhas e Níveis de Formação

Para participar das Linhas e Níveis de formação, os adultos deverão atender aos seguintes requisitos:

- a) Nível Preliminar: ter 18 anos completos, estar em dia com suas obrigações administrativas e financeiras e aprovação de seu Assessor Pessoal de formação;
- b) Nível Básico: ter realizado a Promessa Escoteira, ter concluído o Nível Preliminar, estarem dia com seu registro na UEB, obrigações administrativas e financeiras e aprovação de seu Assessor Pessoal de Formação.

c) Nível Avançado: ter realizado a Promessa Escoteira, ter concluído o Nível Básico, estarem dia com seu registro na UEB, obrigações administrativas e financeiras e aprovação de seu Assessor Pessoal de Formação.

Ao adulto que concluir, com aprovação, o Nível Preliminar, Básico e Avançado, será expedido o Certificado de Conclusão de Nível, assinado pela Diretoria Regional, onde constarão de forma resumida o conteúdo e a carga horária total.

Plano Pessoal de Formação

Todos os adultos atuando na UEB deverão ter permanentemente seu Plano Pessoal de Formação PPF, conforme estabelecido nas Diretrizes Nacionais de Formação, elaborado com o apoio do Assessor Pessoal de Formação. O PPF deverá conter uma relação das necessidades, forma pretendida para atender essas necessidades, quem pode oferecer a capacitação desejada, cronograma e custos envolvidos.

O Assessor Pessoal:

Após ter completado satisfatoriamente o Curso Avançado, espera-se que o candidato demonstre, durante um período de 6 meses de ativa direção, sua habilidade em aplicar seu conhecimento de forma a obter sucesso. Após o Assessor Pessoal do candidato proceder o fechamento de Nível, fará a recomendação ao Diretor Regional de Métodos Educativos para que seja concedido o Certificado de Nível e a Insígnia de Madeira.

O Assessor Pessoal verá, então, que importante papel ele desempenhou e sua cooperação foi essencial no sistema de formação e a decisão final sobre o merecimento do Escotista para receber a insígnia cabe a ele e a mais ninguém. Portanto, a assinatura no formulário de fechamento de Nível não deve ser olhada como um assunto de rotina. No fim de tudo, a prova final de que o Escotista é digno de sua Insígnia de Madeira ou não, deve ser encontrada na sua habilidade em dirigir uma Alcateia, Tropa Escoteira, Tropa Sênior ou Clã. É também de importância vital que o Assessor Pessoal julgue satisfatório o candidato tendo em vista sua lealdade ao Movimento e a tudo que ele representa, e está se esforçando para trabalhar em harmonia com seus irmãos Escoteiros.

O Assessor Pessoal compreenderá, certamente, que sua decisão neste assunto será tratada como confidencial pelo Diretor de Métodos Educativos. Se for considerado necessário, o período de acompanhamento poderá ser estendido além dos usuais seis meses.

Distintivos e Símbolos de Formação de Adultos:

I - O ANEL DE GILWELL

O Anel de Gilwell é outorgado aos adultos que tenham concluído o Nível Básico, na forma das Diretrizes Nacionais de Gestão de Adultos.

II - A INSÍGNIA DE MADEIRA

O Colar da Insígnia de Madeira (IM), com duas contas, é outorgado aos adultos que tenham concluído o Nível Avançado, na forma das Diretrizes Nacionais de Gestão de Adultos. Os Diretores de Curso Básico (DCB) utilizam uma conta adicional. E os Diretores de Cursos Avançados/Insígnia da Madeira (DCIM) utilizam duas contas adicionais em seus colares da IM, durante a vigência de suas respectivas nomeações.

III - LENÇO DE GILWELL

O Lenço de Gilwell representa o vínculo de todos os portadores da Insígnia Madeira como 1º Grupo de Gilwell, do qual Baden-Powell é chefe permanente e será utilizado em cursos de formação e opcionalmente em outras atividades escoteiras.

Sobre a Insígnia de Madeira:

A insígnia de madeira é formada de duas contas de madeira (cópias das contas pertencentes ao famoso Chefe Zulu - Dinizulu, em poder de Lord Baden Powell, 1888), enfiadas num fio de couro, usado em torno do pescoço.

O Escotista ou Dirigente Institucional que recebeu esta insígnia pode usar o lenço do 1º Grupo de Gilwell Park, exceto quando estiver com sua Alcateia, Tropa Escoteira, Tropa Sênior ou Clã ou a estiver representando. O lenço de Gilwell é bege acinzentado com um retalho (tartã) do padrão dos McLaren (em honra ao sr. W. F. De Bois McLaren, o doador de Gilwell Park).

CAPÍTULO X

CERTIFICADOS DE NOMEAÇÃO

O Certificado de Nomeação de Responsável de Seção é um documento de grande significação, pois é emitido pelo Comissário Distrital, mediante indicação efetuada pela Diretoria do Grupo Escoteiro e é, virtualmente, a expressão oficial que o Escotista está apto a exercer aquela função.

Daí se conclui que uma das mais importantes responsabilidades da Diretoria do Grupo Escoteiro é recomendar que fosse expedido para alguém um desses Certificados. Jamais se deve aceitar uma pessoa antes de estar certo, intimamente, que o indicado é uma pessoa idônea e conveniente para ser Escotista. É essencial que um indesejável seja excluído antes que possa prejudicar. Há sempre um ambiente de perigo quando um recém-chegado oferece seus préstimos sem apresentar credenciais. Em tais casos, a Direção Regional terá que dar todas as informações possíveis sobre a pessoa em questão, particularmente se ele afirma que já esteve ligado ao Escotismo em algum outro lugar. Sempre tomar informações. Na dúvida, proteja o jovem!

Exigências:

Os integrantes da Diretoria do Grupo Escoteiro, ao procederem a indicação, devem assegurar-se de que a pessoa indicada, pelo seu caráter e conduta pessoal, pode receber o encargo de dirigir crianças ou jovens e que preenche as seguintes características:

- ter uma adequada compreensão dos Fundamentos que servem de base ao Escotismo;
- aceitar e estar disposto a assinar o respectivo “Acordo de trabalho voluntário” com a Unidade Escoteira Local e a fazer ou a reafirmar a Promessa Escoteira;
- ter instrução, posição social e cultural compatíveis com a Seção que vai dirigir;
- possuir relativa independência financeira, proporcionada por emprego ou outra fonte de renda lícita, que lhe garanta estabilidade de vida;
- estar em condições de saúde e possuir a capacidade física necessária para o exercício da função;
- ser capaz de dedicar à Seção o tempo necessário para as reuniões normais, bem como para acompanhar as atividades especiais e promover as reuniões de chefia;
- ter o sincero desejo de aproveitar quaisquer novas oportunidades oferecidas para aprimorar a formação apropriada para seu ramo de atuação;

- cumprir os requisitos específicos para assumir a função, de assinar o “acordo de trabalho voluntário” e da leitura prévia, bem como atender às exigências de idade mínima, estágio e formação escoteira.
1. A idade mínima para ser Mestre Pioneiro é de 23 anos completos e para ser responsável pelas demais Seções da Unidade Escoteira Local é de 21 anos completos.
 2. A maturidade individual do candidato pode, eventualmente, justificar uma exceção ao previsto no *caput* deste artigo, porém nunca com uma variação superior a dois anos para os ramos Sênior e Pioneiro, ou três anos para os ramos Lobinho e Escoteiro.
 3. Tal exceção deve ser motivada pela Unidade Escoteira Local, no momento da indicação, ensejando a emissão de autorização para exercício provisório, até que o candidato complete a idade mínima exigida.
 4. Para receber o Certificado de Nomeação como Responsável de Seção, o Escotista deve ter realizado um estágio como Assistente de Seção, em unidade equivalente à que pretende assumir, ou na mesma, de pelo menos 3 (três) meses, conforme declaração de seu Assessor Pessoal de Formação **Parágrafo Único** – Caso não seja possível a realização do estágio, em razão de necessidade premente de assumir a direção da Seção, a Diretoria Regional poderá autorizar o exercício provisório, emitindo o certificado definitivo após 3 (três) meses de atuação declarada por seu Assessor Pessoal de Formação.
 5. Para ser nomeado Responsável de Seção, o Escotista deve ter concluído o Nível Básico de Formação na linha de Escotistas. **Parágrafo Único** – Caso isso não tenha ocorrido, admite-se a autorização para exercício provisório, desde que o candidato tenha concluído o Nível Preliminar de Formação na linha de Escotistas, devendo o interessado inscrever-se no próximo Curso Básico a ser oferecido em sua Região Escoteira, ficando a emissão do Certificado de Nomeação condicionada à conclusão do Nível Básico na linha de Escotistas.

As nomeações para Assistente de Seção serão providenciadas pela Unidade Escoteira Local e devem ser comunicadas ao Comissário Distrital no prazo máximo de 30 (trinta) dias da emissão do certificado.

1. Para ser nomeado Assistente de Seção, o Escotista deve ter concluído o Nível Preliminar de Formação na linha de Escotistas.

2. Caso isso não tenha ocorrido, admite-se a autorização para exercício provisório, desde que o candidato se comprometa a inscrever-se no próximo Curso Preliminar a ser oferecido em sua Região Escoteira, ficando a emissão do Certificado de Nomeação condicionada à conclusão do Nível Preliminar na linha de Escotistas.
3. A idade mínima para ser nomeado Assistente de Mestre Pioneiro é de 21 anos completos e para os Assistentes das demais Seções da Unidade Escoteira Local é de 18 anos completos.
4. As autorizações para o exercício provisório asseguram a regularidade do desempenho da função, pelo prazo estabelecido pela Diretoria respectiva, até a emissão do Certificado de Nomeação.
5. Todos os Escotistas, para o exercício de suas funções, devem possuir o Certificado de Nomeação ou autorização para exercício provisório, emitidos na sede Regional.

Formulários de Proposta de Nomeação:

As Propostas para Certificados de Nomeação devem ser feitas em formulários que são obtidos da Direção Regional:

Entrega de Certificados:

A entrega de Certificados a um Escotista deve ser considerada uma ocasião importante. O Certificado deve, quando possível, ser entregue ao Escotista durante uma reunião da Alcateia, Tropa ou Clã que dirige.

Isto dá uma oportunidade ao Comissário Distrital de mencionar aos Lobinhos, Escoteiros ou Pioneiros que seus Chefes fazem, em essência, a mesma Promessa que eles fazem. Como uma alternativa para esta forma de apresentação, o Certificado pode ser entregue durante uma reunião do Distrito.

Mais tarde, o CD deve aproveitar a primeira oportunidade para, numa conversa tranquila, relembrar ao Escotista sua obrigação de ver o Escotismo como uma maneira de viver ou filosofia de vida que deve ser vivida diante dos jovens da Alcateia, Tropa Escoteira, Tropa Sênior e do Clã.

Depois:

O Escotista não deve ficar muito tempo sem ser visitado. O Assistente Distrital do Ramo deve aparecer para ver como ele está indo.

Nomeação de Dirigentes:

Os dirigentes eleitos no Grupo Escoteiro ou Seção Autônoma, como membros da Diretoria ou Comissão Fiscal, receberão respectivo Certificado de Eleição, com validade para o período do mandato, expedido pela Diretoria Regional a partir do recebimento da Ata da Assembleia correspondente.

Os Dirigentes nomeados como membros da Diretoria de UEL receberão Certificado de Nomeação expedido pela Diretoria Regional, a partir do recebimento da Ata da Reunião Diretoria de UEL eleita que decidiu pela nomeação, constando validade, até que seja revogada a nomeação, ou final do tempo do Acordo de Trabalho Voluntário. Todo Escotista ou Dirigente para exercer qualquer função no Movimento Escoteiro deve assinar o “Acordo de Trabalho Voluntário, deixando claro os direitos, deveres e obrigações, conforme modelo padrão existente na UEB/SP.

Outros dirigentes da UEL, nomeados como membros de Comissões ou para outras tarefas subordinadas à Diretoria de UEL, receberão Certificado de Nomeação expedido no âmbito da própria UEL.

A emissão de certificado de nomeação ou de eleição poderá ser delegada à Coordenação Distrital, conforme decisão da Diretoria Regional respectiva.

CAPÍTULO X

MEDIDAS DISCIPLINARES

As medidas disciplinares previstas na Resolução n. 03/2008 da União dos Escoteiros do Brasil são aplicáveis em todo o território nacional aos associados da UEB, maiores de 18 (dezoito) anos, observados os limites fixados em seu Estatuto.

Equipara-se ao associado da U. E. B., para fins disciplinares, aquele que, mesmo não estando registrado na instituição, inclusive no momento da prática

do ato ou da instauração do processo disciplinar, esteve no desempenho de atividades escoteiras, devendo sujeitar-se ao processo e, eventualmente, à aplicação da respectiva medida disciplinar.

Não existe aplicação gradativa das penalidades, ou seja, não há necessidade de expirar cada nível de penalidade para aplicação de outro nível. Depende do grau da ocorrência para aplicação da medida.

As sanções disciplinares são: **Advertência; Suspensão e Exclusão.**

Advertência:

Considera-se **advertência**, o ato escrito, por meio do qual se chama a atenção do associado.

Suspensão:

Considera-se **suspensão**, o afastamento temporário do associado, por um período não superior a doze meses.

No caso de suspensão o participante suspenso fica afastado de todos os cargos ou função, em todos os níveis da entidade, seja por eleição ou nomeação, não podendo participar de qualquer evento ou atividade escoteira durante o prazo da suspensão imposta.

Exclusão:

Considera-se **exclusão**, a perda de condição de associado da UEB em qualquer categoria e a proibição da prática do escotismo. O participante excluído perde todo e qualquer vínculo com a UEB, em todos os níveis da entidade.

Exoneração:

Não constitui medida disciplinar a exoneração de natureza administrativa, sem qualquer caráter punitivo, que pode ocorrer a pedido ou por decisão de quem tenha a competência para nomear.

A exoneração de Escotista ou Dirigente nomeado será feita pelo mesmo órgão escoteiro que o nomeou ou por autoridade de órgão de nível superior.

Na exoneração de Escotistas ou Dirigentes da UEL deverá ser encaminhada a Ata da Reunião da Diretoria da UEL informando sobre a exoneração à Diretoria Regional.

São passíveis de **advertências**, as seguintes condutas, dentre outras, desde que não se justifique a imposição de penalidade mais grave:

0. Quebra da Lei e da Promessa Escoteira; (todos os níveis)

I. Descumprimento da palavra empenhada;

II. Falta de urbanidade ou cortesia no trato com os demais;

III. Descumprimento de normas da UEB;

IV. Desrespeito ou agressão ao meio ambiente;

V. Proceder de forma desidiosa nas funções que lhe forem afetas;

VI. Deixar de dar andamento, com presteza, a processo ou expediente de sua competência; e

VII. Dificultar o andamento ou deixar de levar ao conhecimento de autoridade competente, com brevidade, denúncia, petição, recurso ou documento que houver recebido cuja decisão não esteja na sua alçada.

São passíveis de **suspensões** as seguintes condutas, dentre outras, desde que não se justifique a imposição de penalidade mais ou menos grave:

I. Reincidência em faltas puníveis com advertência;

II. Falta de consideração aos órgãos da UEB;

III. Deslealdade à instituição, a um de seus órgãos ou associados, ou mesmo a terceiros, inclusive ao referir-se de modo depreciativo, qualquer que seja o meio empregado para esse fim;

IV. Atribuir-se indevidamente a qualidade de representante de qualquer órgão da instituição ou de seus dirigentes, sem estar expressamente autorizado;

V. Faltar com a verdade no exercício de suas funções;

VI. Deixar de cumprir ou de fazer cumprir lei, regulamento ou ato normativo, na esfera de suas atribuições;

VII. Abandonar, sem razão relevante, o serviço para o qual tenha sido designado ou mesmo se oferecido;

VIII. Omitir-se no zelo da integridade física ou moral de Associados da UEB sob a sua responsabilidade, em especial membros beneficiários;

IX. Expor associado da UEB sob sua responsabilidade a situação humilhante, constrangedora ou que macule a honra;

X. Exposição do órgão ou qualquer Associado da UEB a sanções público-administrativas ou penais por imprudência ou negligência no cumprimento de função ou cargo;

XI. Acumular cargos ou funções, incompatíveis, na forma do Estatuto da UEB;

São passíveis de “**exclusões**” as seguintes condutas, dentre outras, desde que não se justifique a imposição de penalidade menos grave:

I. Furto, roubo ou desvio de bens e valores;

II. Conduta incompatível com a moral e os bons costumes;

III. Valer-se do cargo ou da função visando obter proveito para si ou para outrem;

IV. Dar causa, intencionalmente, ao extravio ou danificação de objeto pertencente ao órgão e que, em decorrência da função ou cargo, ou para o seu exercício, esteja confiado à sua guarda;

V. Praticar ato lesivo à honra ou ao patrimônio da instituição ou de qualquer de seus associados;

VI. Omitir intencionalmente bens e valores, em declaração apresentada aos órgãos fiscalizadores, internos e externos;

VII. Receber gratificação, comissão ou presente, sob qualquer pretexto, em razão das atribuições que exerce;

VIII. Proceder a pagamento, sem comprovação da destinação do recurso, da aquisição ou da efetiva execução do serviço;

IX. Aplicar irregularmente verba da instituição;

X. Agressão física a outro Associado ou a terceiro; e

XI. Reincidência em faltas puníveis com Suspensão.

Apelação:

Quando uma Comissão Executiva de um Grupo ou os Membros do Conselho Local pedirem a demissão de um nomeado com Certificado, o Comissário Distrital pode receber uma apelação feita pela pessoa agravada, e fazer então um inquérito, ou pedir ao Conselho Local que o faça. Se não ficar satisfeito com o resultado deste inquérito, O Chefe em questão pode apelar para que o caso seja resolvido pela Diretoria Regional.



U.E.B. REGIÃO DE SÃO PAULO

MANUAL DO COMISSÁRIO DISTRITAL

Este documento foi criado com o objetivo de apoiar o trabalho do Comissário Distrital e sua Equipe, contribuindo para tornar mais eficiente à administração de seu Distrito, nas áreas técnicas e administrativas.



Rua Cel. Xavier de Toledo, 316 – 3º andar – CEP 01048-000

Centro - tel. (11) 3237-1588 – São Paulo/SP.

www.escotismo.org.br – e-mail: comunicao.sp@escotismo.org.br